

19/3/98 CB 24
121

Missionário corre risco de expulsão

Winfridus Overbeeck, ligado ao Cimi e que dava assessoria aos índios tupiniquins e guaranis, é preso em Aracruz pela PF

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do **Correio**

O missionário holandês Winfridus Gerardus Johannes Overbeeck, 32 anos, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Igreja Católica, foi preso ontem em Aracruz, Espírito Santo, pela Polícia Federal. Ele está sob ameaça de ser expulso do país.

Engenheiro ambiental, Winfridus Overbeeck vinha assessorando os índios tupiniquins e guaranis de Aracruz, no norte do estado, desde 1995, a expandir suas reservas. A expansão se dava por meio da invasão das florestas de eucalipto da Aracruz Celulose, uma das maiores produtoras de celulose do Brasil.

"A situação de permanência no país de Overbeeck encontra-se regularizada. Trata-se, portanto, de uma ação repressiva e ilegal do órgão de segurança pública vinculado ao Ministério da Justiça", protestou o Cimi, em nota oficial.

No último dia 11, os tupiniquins e guaranis deram início à autodemarcação de suas terras tradicionais, ocupadas pela multinacional. Desde então, com o apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai), a empresa vem tentando paralisar a ação dos índios.

O missionário holandês foi detido quando saía de casa e levado para a sede da Polícia Federal, no município de Vila Velha, onde prestou depoimento. Ele pode ser expulso do país sob a acusação de ter ofendido o governo federal em entrevista à imprensa local.

As 56 famílias que integram a aldeia de Comboios fecharam um acordo com a Aracruz Celulose, aceitando uma ampliação de 128 hectares em seus domínios e R\$ 550 mil em projetos de assistência social, educacional e de saúde. A área de Comboios fica ao norte de Aracruz, nos limites com o município de Linhares. Embora integrando a terra indígena, a área é separada das outras cinco aldeias (Três Palmeiras, Pau Brasil, Caiéiras Velha, Irajá e Boa Esperança), onde os índios continuam a autodemarcação dos 13.335 hectares que reivindicam como de sua propriedade.

A Polícia Federal ainda não impediu a autodemarcação, mas cercou toda a área — não permitindo a entrada ou saída de ninguém. O gerente de meio ambiente da Aracruz Celulose disse de manhã que a Aracruz quer negociar, mas haveria a necessidade de que a decisão da 3ª Vara Federal fosse acatada. "Enquanto esses atos de ilegalidade não terminarem e a preservação do Estado de direito não voltar, não há o que falar", disse ele.

Os índios enfrentaram ontem problemas na autodemarcação, pois tiveram que se deslocar a pé para o local onde ela havia avançado. O cacique José Sizenando lembrou que o trabalho de autodemarcação é também para unificar as aldeias e negou qualquer questão política no caso dos sem-terra, afirmando que eles já foram assentados e estavam ajudando na parte referente à caminhada.